

## Para além da sala de aula: o sujeito e o contexto na educação moçambicana

**Beyond the classroom: the individual and the context in Mozambican education**

**Más allá del aula: el individuo y el contexto en la educación mozambiqueña**

José Luís Sousa Manjate <sup>1</sup>

Artigo Científico

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Gestão da Educação

Resumo

A educação é uma realidade complexa, pois é percorrida por uma multiplicidade de elementos exigindo, por isso, uma abordagem holística. Neste manuscrito discute-se a integração dos elementos socioculturais e etnolinguístico de Moçambique, que podem interferir na aprendizagem. O objetivo foi de refletir sobre o sujeito e o contexto da educação moçambicana, numa perspectiva sistêmica sobre os saberes universais e locais. Procede do manuscrito que o sujeito e o contexto moçambicano têm elementos suficientes para determinar a aprendizagem; por isso, é importante que os elementos socioculturais e etnolinguísticos, próprios de Moçambique, sejam revistos no sistema da educação, pois garantem uma aprendizagem baseada em vivências concretas. Sobressai que os gestores superiores da educação poderiam rever a prática educativa e recomendar a atualização dos currículos, para, se necessário, propor novas abordagens mais “moçambicanizadas” do sistema nacional de educação, que incluam na letra, no espírito e na prática, os saberes locais.

*Palavras-chave:* Educação; Sujeito e Contexto; Moçambique.

Abstract

Education is a complex reality, as it is traversed by a multiplicity of elements, thus requiring a holistic approach. This manuscript discusses the integration of sociocultural and ethnolinguistic elements of Mozambique, which may interfere with learning. The objective was to reflect on the subject and context of Mozambican education, from a systemic perspective on universal and local knowledge. The manuscript suggests that the Mozambican subject and context have sufficient elements to determine learning; therefore, it is important that the sociocultural and ethnolinguistic elements specific to Mozambique be

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação, pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique; Mestre em Saúde Pública, pela Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique; Licenciado em Ensino de Educação Física e Desporto, pela Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto da Universidade Pedagógica – Moçambique. Docente afecto ao Departamento Pedagógico da Direcção Provincial da Educação de Maputo – Moçambique. [sousajos86@gmail.com](mailto:sousajos86@gmail.com). Celular e whatsapp: +258 86 780 67 40

reviewed within the education system, as they guarantee learning based on concrete experiences. It is noteworthy that senior education managers could review educational practices and recommend updating curricula, and, if necessary, propose new, more "Mozambicanized" approaches to the national education system, incorporating local knowledge in letter, spirit, and practice.

*Keywords:* Education; Subject and Context; Mozambique.

#### Resumen

La educación es una realidad compleja, ya que está atravesada por múltiples elementos, lo que requiere un enfoque holístico. Este manuscrito analiza la integración de los elementos socioculturales y etnolingüísticos de Mozambique, que pueden interferir en el aprendizaje. El objetivo fue reflexionar sobre el sujeto y el contexto de la educación mozambiqueña, desde una perspectiva sistémica del conocimiento universal y local. El manuscrito concluye que el sujeto y el contexto mozambiqueños poseen elementos suficientes para determinar el aprendizaje; por lo tanto, es importante revisar los elementos socioculturales y etnolingüísticos específicos de Mozambique dentro del sistema educativo, ya que garantizan un aprendizaje basado en experiencias concretas. Se destaca que los altos directivos de educación podrían revisar las prácticas educativas y recomendar la actualización de los currículos, y, de ser necesario, proponer nuevos enfoques más "mozambicanizados" para el sistema educativo nacional, que incorporen el conocimiento local en su forma, espíritu y práctica.

*Palabras clave:* Educación; Sujeto y contexto; Mozambique.

#### Introdução

A educação é uma realidade complexa, pois é percorrida por uma multiplicidade de elementos exigindo, por isso, uma abordagem holística. Ainda assim, a sua oferta no contexto das sociedades de direito democrático deve ser inclusiva. Este manuscrito, cujo tema é "Para além da sala de aula: o sujeito e o contexto na educação moçambicana", caracteriza-se pela reflexão sobre a integração na educação dos elementos socioculturais e etnolinguísticos de Moçambique que, certamente, interferem na aprendizagem dos alunos. Este pressuposto sobressai da ideia de que os fatores socioculturais e etnolinguísticos, por si, interferem na aprendizagem, sobretudo quando não valorizados.

Embora a educação formal em Moçambique esteja a registar uma evolução em termos de efetivos, com cerca de 9.819,420 alunos de todos os subsistemas de educação, exceto a educação técnico-profissional e ensino superior (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, 2024), aliado aos registos mais recentes de aparente equilíbrio entre homens e mulheres (Melo e Subuhana, 2020), se comparados aos cenários de inclusão aquando da conquista da independência nacional em Junho de

1975, parece permanecer relevante e pertinente o debate sobre a qualidade da mesma, sobretudo com necessidade persistente de um olhar sistémico na sua concepção e abordagem.

A construção de um sistema de educação deve considerar o sujeito e o contexto da aprendizagem, o que fundamentaria a não limitação a conteúdos universais patentes nos currículos, que provavelmente possam se mostrar abstratos e insignificantes para o indivíduo aprendiz. Sucede que, ainda que os programas de ensino moçambicanos prevejam a inclusão de conteúdos locais (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, 2020), a prática educacional revela que os saberes universais são os mais prevalentes, cimentando ainda mais a importância de se trilhar caminhos que levem a inclusão dos saberes fora da sala de aula.

O grande fundamento da inclusão dos saberes adquiridos fora do contexto escolar reside na influência que o núcleo familiar e a comunidade, de onde os indivíduos são provenientes, exercem sobre a aprendizagem, na medida em que está se torna significativa quando os conteúdos lecionados encontram uma base de sustentação nas vivências do dia a dia do sujeito aprendiz. A formação integral do sujeito depende, fundamentalmente, da integração dos saberes formais com as práticas e experiências vivenciadas no contexto extraescolar, que inclui os saberes partilhados na família, na rua, nos mercados, em suma, nos vários espaços comunitários.

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o sujeito e o contexto da educação moçambicana, numa visão sistémica dos saberes universais e locais. Para o efeito, 15 obras foram incluídas, com recurso a uma revisão bibliográfica narrativa, através dos acervos bibliográficos disponíveis na *internet*, nomeadamente o *Google Académico*, *Research4Life* e a página electrónica do Ministério da Educação e Cultura. Os descritores educação formal, saberes locais, educação não formal e Moçambique foram utilizados, constituindo base para a avaliação da relevância e da qualidade dos artigos e relatórios considerados para este manuscrito.

Neste documento a estrutura apresentada inclui três tópicos: no primeiro é discutido o sujeito moçambicano e sua realidade local, no segundo é abordada a importância dos espaços não formais da aprendizagem e no terceiro e último, antes das

considerações finais, é feita uma reflexão sobre os desafios e oportunidades da integração curricular dos saberes extraescolares nos currículos moçambicanos.

### **O sujeito moçambicano e sua realidade local**

O moçambicano, tal como qualquer humano, é marcado por um percurso histórico, que determina a sua identidade, assinalada por características próprias construídas pela língua, etnia e determinantes socioculturais. Estes pressupostos demarcam e diferenciam o comportamento do Homem.

Assim, segundo Pereira e Farias (2011), é imprescindível associar a cultura à identidade do sujeito, na medida em que este age baseado e inspirado nos princípios socioculturais, integralizando-se para a sua socialização, tornando as sociedades espaços comuns dos seus membros, onde comungam dos pressupostos culturais singulares e em respeito à diversidade característica.

Com base nesta aceção é fundamental discutir, embora marginalmente, a noção do sujeito como unidade identitária. Recorrendo à Cossa (2011) pode-se resgatar a noção de que este sujeito [moçambicano] é considerado um produto de interesse de épocas e vontades adjacentes, sem, por isso, descorar das suas peculiaridades biológica e da sua existência social enquanto inserido num meio sociocultural com características próprias, estáveis, porém dinâmicas ao longo da história.

Estas aceções emprestam a ideia de que, naturalmente, e tendo como base de sustentação o meio sociocultural, o sujeito moçambicano foi se desenhando, constituindo e construindo a sua própria identidade. Este processo, aliado à tipicidade da organização social dos povos africanos, determinou a existência de várias etnias, com seus costumes e saberes inerentes que se transmite de geração em geração.

Com base no postulado acima, pode-se indagar sobre a realidade contextual moçambicana que determina a construção do conhecimento passível de transmissão, sendo que neste quesito, parece indispensável debruçar-se sobre as línguas locais, as tradições socioculturais e os desafios atuais.

Segundo Cossa (2011. p 708 ), “a língua faz parte da cultura. Em certos contextos ela identifica um povo, uma cultura, além de carregar consigo um estar das coisas sobre si, o que nos remete aos pré-construídos, à ideologia”. Esta proposição traduz a clara

intenção de nunca se olvidar da língua na construção da identidade moçambicana, na medida em que esta se mostra determinante na formação da sociedade como um todo, bem assim na determinação étnica, entendida como fragmentos de edificação da noção do sujeito moçambicano.

Ainda sobre as línguas locais, vale ilustrar, conforme se depreende na literatura da especialidade, que em linha com os limites territoriais de um país, as línguas conferem a identidade de um povo, bem assim se transformam num vector de transmissão de valores, cultura, contextos, ideologias e estruturas sociais, características fundamentais de uma população (Pereira e Farias, 2011; Cossa, 2011; Guila, 2023).

Ainda assim, o contexto moçambicano parece ignorar a riqueza histórica, social e funcional das línguas locais na transmissão de conhecimentos e saberes edificadores e promotores da diversidade linguística e cultural de Moçambique, o que pode se traduzir numa pretensa coartação na construção sistémica de uma educação moçambicana, que considere, também, os seus próprios valores.

As tradições socioculturais, pelo seu significado simbólico e condicionante de uma população, devem ser ensinadas e aprendidas ao longo da vida, sendo um processo, muitas vezes, natural e enraizado na comunidade onde os indivíduos se encontram, por essa razão, exercem um poder de extrema importância na construção da identidade de sujeitos. Portanto, mostra-se indispensável a sua inclusão e atribuição de um espaço de capital importância na edificação de um sistema de educação que se pretenda abrangente e inclusivo, que acima de tudo preconize o aproveitamento de todas as valências sociais de um povo.

Sobre a matéria acima, Siquisse (2006) estabelece uma relação íntima entre a educação e a cultura, asseverando que o processo educativo encontra nas tradições culturais os saberes e construções sociais, que emprestam um simbolismo indispensável à aprendizagem significativa por conferir credibilidade, consistência e interesse aos aprendentes inseridos na sociedade cujos valores culturais são matéria de aprendizagem. Não obstante os aspectos linguísticos e culturais moçambicanos, já percorridos acima, vale considerar os determinantes contemporâneos marcados pelos aspectos económicos, cujas características traduzem-se na coexistência de ricos, médios e pobres.

Estes pressupostos clamam pela necessidade premente de se partir da realidade vigente dos vários contextos socioculturais e étnico-linguísticos do país, para analisar o sistema educativo e verificar a necessidade de uma desconstrução e, quiçá, redesenho e reconstrução de um sistema educacional cujos alicerces se encontrem enraizados no próprio beneficiário da educação moçambicana.

### **A importância dos espaços não formais de aprendizagem**

A aprendizagem do conhecimento científico, caracterizada por ser estruturada e com bases previamente determinadas pelas diferentes escolas, pode encontrar óptima fundamentação e alicerces quando considerados os espaços não formais de sua produção, ponderada a possibilidade de uma abordagem ecológica e transformadora, baseada no potencial dos saberes locais.

Para o efeito, segundo Queiroz et al. (2011), é importante que se conheçam previamente as características dos espaços não formais de aprendizagem, cujos recursos serão recolhidos ou recorridos para a edificação dos conhecimentos e sua transmissão.

Concomitante à aceção acima, pode-se inferir que os domínios dos saberes locais moçambicanos podem emprestar imprescindível importância à qualidade de indivíduos beneficiários do processo educativo, bastando, para o efeito, que sejam considerados e integrados os aspectos ligados aos costumes, conhecimentos e saberes autóctones que, muitas vezes, são indissociáveis às comunidades moçambicanas.

Ainda que se possa questionar o limite entre os espaços não formais e os formais na visão sistémica da educação moçambicana, é indubitável vislumbrar que a primeira exerce um papel de suprema importância na aprendizagem geral de qualquer povo, sem qualquer distinção de idade, raça, muito menos etnia.

Aliás, Aviz (2014) demonstra no seu artigo sobre o papel das crianças na construção e reconstrução da cultura em contextos não formais de Moçambique que estas aprendem entre si e com os adultos através de práticas folclores de jogos, cantos e danças, enquanto reconstroem a sua própria identidade cultural e linguística, aspectos determinantes para o seu desenvolvimento integral.

Com abordagem similar, embora assumindo própria característica sobre a temática, Capece et al (2018), afiança que existe particular necessidade de se considerar

a aprendizagem baseando-se não apenas nos saberes universais, mas também, e se calhar com maior primazia, nos saberes dos ambientes não formais, portanto, fora da sala de aula e recorrendo aos saberes localmente existentes, porque, na sua perspectiva se ajustariam à realidade circundante dos sujeitos aprendentes.

Além do mais, basta efetuar uma breve análise sobre a educação em vários contextos para descortinar que no século XXI tem sido vislumbrada uma infinidade de modelos de transmissão de saberes, contrastando a prática anterior que era adstrita exclusivamente às escolas, por se entender que estas sozinhas não conseguem cumprir cabalmente com a missão educadora do homem, exatamente pela influência bastante forte dos ambientes não formais (Ferreira, 2014)

Nesta circunstância e em observância, quase clínica, do contexto moçambicano pode se demonstrar a influência de ambientes como a comunidade, a família, as igrejas, os mercados, os espaços laborais e de encontros sociais na partilha e socialização de conhecimentos e saberes folclores, não científicos, pseudocientíficos (aqueles que não seguem a validação científica necessária) e até científicos, ilustrando a necessidade da coexistência entre o formal e o não formal na definição de sistemas de educação.

A apregoada coexistência do formal e do não formal na educação e aprendizagem, largamente aludida neste manuscrito, tem alicerces no facto dos ambientes como escolas, igrejas e similares, que separadamente seguem regras próprias, determinarem condutas e ideologias peculiares, que em análise podem ser encontrados elementos divergentes, havendo por isso, a necessidade de se desnudar os aspectos convergentes e os “nós de estrangulação”, para posterior edificação de um constructo educacional que considere a diversidade sociocultural, étnico-linguística e religiosa.

A par dos espaços não escolares ora referidos, contudo, com formalidade própria, a educação formal coexiste com o informal que jaz em espaços comuns quase não regulados sob o ponto de vista de educação da população, como os mercados, ruas, bares, espaços de recreação, entre outros. Aqui reside o grande dilema de inclusão na sistematização da educação, contudo, trata-se de ambientes que exercem grande pressão e importância na formação do homem, cabendo espaço fértil de pesquisa para se encontrar melhor abordagem no contexto dos sistemas de educação.



### Desafios e oportunidades de integração curricular

As forças globais, que exercem influência sobre as nações, sobretudo as do extremo sul, taxadas como subdesenvolvidas e dependentes do financiamento dos países do extremo norte, tem influenciado a definição e utilização de currículos universais, que na sua essência dão primazia aos saberes do norte global em detrimento dos saberes e conhecimentos locais e localmente produzidos, relegando ao segundo plano uma grande “panóplia” etnolinguística, sociocultural e religiosa dos países do sul global.

Esta tendência é igualmente visível nos planos curriculares vigentes no Sistema Moçambicano da Educação, que segundo o estudo de Candieiro (2025) sobre a comunicação e o poder nas políticas de formação de professores entre os anos de 1992 e 2024, 68% dos currículos mantêm a estrutura eurocêntrica e com grandes fragilidades na reflexão crítica capaz de conduzir a inclusão consciente dos conhecimentos baseados nos saberes locais, não obstante o Plano Curricular do Ensino Primário preconizar 20% de conteúdos identificados e planificados a nível local (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, 2020).

Esta discrepância revela desafio existente entre a construção teórica, muitas vezes bem definida e estruturada, e a práxis educacional propriamente dita. Ou por outra, o Sistema moçambicano da educação, rigorosamente analisado, parece demonstrar robustez e grandes possibilidades em direção ao alcance das competências postuladas, contudo, os desafios multiformes desnudam as fragilidades de um país cujas forças externas ao próprio sistema educacional exercem poder acima do limite da ética académica.

Assim, parece que mais do que rever as normativas que governam a educação moçambicana, há necessidade de se emancipar as mentes dos principais atores do processo educativo, estabelecer políticas de financiamento da educação centralizadas no próprio Estado, para potenciar a capacidade dos atores da linha de frente, nomeadamente os recursos humanos alocados nas escolas, desde formadores de professores, os professores, até ao pessoal não docente.

A tese que se defende é de que, pautados os aspectos acima, pode se vislumbrar uma base de sustentação oportuna para a inclusão de aspectos socioculturais locais, que determinam e influenciam a educação dos indivíduos moçambicanos. Aliás, vale afiançar que as configurações acima demarcam a autoestima de qualquer indivíduo, facto considerado decisivo para que sejam operadas mudanças nos paradigmas epistemológicos.

Para além da atenção aos recursos humanos da educação, é imprescindível considerar o valor motivacional que uma educação alicerçada na realidade contextual pode conferir aos alunos, promovendo, deste modo, uma aprendizagem significativa, na medida em que esta partiria da realidade vivencial dos mesmos para o contexto da sala de aula, onde se espera que sejam estabelecidos os mecanismos de cientificidade. Para o efeito, faz-se necessário estabelecer e/ou, precisamente, resgatar os saberes locais, patentes em espaços não formais de aprendizagem, que estão preconizados nos planos curriculares moçambicanos.

Os fundamentos acima justificam a necessidade de uma integração curricular, que considere os saberes de forma abrangente, pois, segundo Campos et al. (2024), constitui aspecto essencial para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de entender e interagir com as complexidades do mundo, sem necessariamente perder a essência da sua identidade.

Adicionalmente, referem Mondlane e Hibrhimo (2024), que o ensino de conteúdos locais é profícuo para os alunos, na medida em que cria condições para a inserção local, conferindo vantagem para o desenvolvimento da própria comunidade, por outro lado, determina condições para que se quebrem os tabus que tiveram grande relevo no período da opressão colonial, onde os esforços do colono em extinguir os vestígios da moçambicanidade foram extremamente fortes.

Ainda sobre a integração curricular dos conhecimentos e saberes locais apreendidos em contextos não formais e a necessidade da inclusão numa visão sistémica da educação, Basílio (2013) afirma que é importante conferir o pragmatismo ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a necessidade da definição de um currículo libertador, capaz de legitimar os conceitos fundamentais de uma identidade sociocultural e etnolinguística.

Para a consecução das premissas acima preposicionadas é indispensável que os gestores educacionais e os fazedores das políticas e o poder legislativo tenham a coragem necessária e desinibida de tomar decisões estruturantes, convulsivas, mas necessárias para que os valores enraizados nas “entranhas” de uma nação com identidade cultural própria sejam resgatados e que sirvam, de facto, de alicerce para a uma educação significativa e de valores fundamentais que sejam reconhecidos pelos sujeitos da própria educação.

### **Considerações finais**

Nesta construção, cujo objetivo consistia em refletir sobre o sujeito e o contexto da educação moçambicana, com perspectiva numa visão sistémica dos saberes universais e locais, foi feito um corte transversal da bibliografia selecionada por conveniência, com a inclusão dos seguintes descritores: educação formal, saberes locais, educação não formal e Moçambique.

Ainda que a abordagem feita neste estudo possa carregar consigo eventuais viés de subjetividade, devido à ausência de protocolos rígidos de busca bibliográfica, o que fundamenta a necessidade da realização de estudos futuros com maior sistematicidade, pode-se considerar a sua validade porquanto sobressaem elementos sobre o estado de arte referente ao sujeito e ao contexto da educação em Moçambique, postulados nos seguintes termos:

(1) O sujeito moçambicano, tal como os demais pertencentes a outras nacionalidades e culturas, tem suas peculiaridades contextualmente determinadas e que exercem grande influência para a sua aprendizagem significativa, por isso, merece especial atenção ao se definir o currículo de ensino ou mesmo, na determinação de uma visão sistémica da educação;

(2) É premente que seja considerada a realidade contextual, sobretudo para os detalhes conferidos a nível sociocultural e etnolinguístico ao se (re) desenhar o sistema educativo e verificar a necessidade de uma desconstrução e, se calhar, a reconstrução de um sistema educacional cujos alicerces se encontrem enraizados no próprio beneficiário da educação moçambicana.

(3) Os espaços não formais da educação coexistem com os espaços formais, daí a necessidade de se ter em consideração ambas as dimensões espaciais, principalmente, pelo significado simbólico que os primeiros exercem sobre a aprendizagem;

Sugere-se que os gestores superiores da educação moçambicana possam revisar a práxis educacional e recomendar uma revisão dos currículos, caso necessário, sejam propostas novas abordagens, mais “moçambicanizadas” ao sistema nacional da educação, que incluam, na letra, no espírito e na práxis, os saberes locais.

## Referências

AVIZ, Roselete Fagundes de. O papel das crianças na construção e reconstrução da cultura em contextos não formais de Moçambique. **Revista Pedagógica**. 17 (33): 89-107. 2014.

BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico em Moçambique**. 1. Maputo: Texto Editores. 2013.

CAMPOS, Érica Rafaela dos Santos; BELÉM, Breno de Campos; MOURA, Cleberson Cordeiro de; MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes; OLIVEIRA, Deiva Silveira de Carvalho; OLIVEIRA, Elisabeth Hülsmann Bauer de; BRAGA, Neide Rafael Alves; e GOMES, Wanderson Teixeira. Integração curricular na educação do século XXI: desafios e soluções. **Cuadernos de educación y desarrollo** 16 (15): 1-22. 2024.

CANDIEIRO, Fernando. Communication and power in teacher training policies (1992-2024) in Mozambique: a decolonial reading. **Scientific Journal of Applied Social and Clinical Science**. 5 (10): 1-11. 2025. doi:DOI <https://doi.org/10.22533/at.ed.2165925300710>.

CAPECE, Jó António; BRAÇO, António Domingos; BASÍLIO, Guilherme; CUMBE, César; CHAMO, José Hélder Feliciano; MANGRASSE, Lucas; ETREZ, Tureva; VURANDA, Cossai, e SUANDIQUE, Zelino Taiada. **Transversalidade e currículo local**. Maputo: Editora Educar. 2018.

COSSA, Lourenço Eugénio. Línguas Nacionais no Sistema Nacional de Educação para o Desenvolvimento em Moçambique. **Educ. Real.** 36 (3): 705-725. 2011.

[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade).

FERREIRA, Thassiana Bessa. Dainfluência dos movimentos de educação e cultura popular aliada às novas tendências na educação para a disseminação / valorização dos ambiente não escolares. **Democracia, direito e cidadania-Revista jurídica.** 5 (1): 1-12. 2014.

GUILA, Etelvino Manuel Raul. **Políticas públicas no campo da Educação e constituição do sujeito em solo moçambicano – memória e oralidade pelas fissuras entre mundo oficial e não oficial.** Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação. 2023.

MELO, Catarina da Esperança Maquile, e SUBUHANA, Carlos. O acesso à educação formal como alternativa às desigualdades de género em Moçambique. *Revista África e Africanidades* 13 (35): 1-15. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Estatísticas da educação, levantamento escolar - 2024.** Maputo: MINEDH. 2024. [www.mined.gov.mz](http://www.mined.gov.mz).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE MOÇAMBIQUE. **Estatísticas da Educação, Levantamento escolar 2024.” Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Direcção de Planificação e Coperação** 1-75. 2024. [www.mined.gov.mz](http://www.mined.gov.mz).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE MOÇAMBIQUE. **Plano Curricular do Ensino Primário.** Maputo: INDE - Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. 2020.

MONDLANE, Atália, e HIBRAHIMO, Faira. O estado de arte sobre pesquisas realizadas relacionadas com o currículo local em Moçambique. **África (s).** 11 (21): 96-116. 2024.

PEREIRA, Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes, e FARIAS, Vera Elizabeth Prola. Brasil e Moçambique: o local em diálogo. **Disciplinarum Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação**, 12 (1): 99-119. 2011.

QUEIROZ, Ricardo Moreira de; TEIXEIRA, Hebert Balieiro; VELOSO, Ataiany dos Santos; TERÁN, Augusto Fachín, e QUEIROZ, Andrea Garcia de. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Rev. ARETÉ** 4 (7): 12-23. 2011.

SIQUISSE, Alípio Elisa Paulino. **Estudo de elementos sócio-culturais e econômicos dos Watshwa em Inhambane**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2006.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 18/12/2025

Aceito em: 23/02/2026

Publicado em: 16/05/2026